

A influência da liga acadêmica como ferramenta na formação em saúde: um relato de experiência**The influence of the academic league as a tool in health training: an experience report**

DOI:10.34117/bjdv6n6-526

Recebimento dos originais: 08/05/2020

Aceitação para publicação: 23/06/2020

Gabriel Vinícius Reis de Queiroz

Graduando em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém-PA.
E-mail: gabrielviniciusreis@outlook.com

Felipe Gomes Pereira

Graduando em Fisioterapia pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Rodovia Augusto Montenegro, Km 04, nº198 A, Belém, Pará.
E-mail: felipe_gp_1@hotmail.com

Maira Isabelle de Miranda Cardoso

Graduando em Enfermagem pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Av. Alcindo Cacela, 287, Umarizal, Belém-PA.
E-mail: micardoso155@gmail.com

Yuri Gomes da Silva

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Rua nova, nº1040, Pedreira, Belém-PA.
E-mail: yurigomeslvs@gmail.com

Antônio Henrique Pereira Azevedo

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Conjunto Guajará 1, we 69, nº 1332, Coqueiro, Ananindeua-PA.
E-mail: henrique6116@gmail.com

Roberta Lima Monte Santo

Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia (UNAMA)
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo Cacela
Endereço: Tv. Vileta, nº 337, Pedreira, Belém-PA.
E-mail: roberta.lms@hotmail.com

Jose Efrain de Medeiros Alcolumbre

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Especialista em Atenção Primária com ênfase em Estratégia Saúde da Família pela UNIFAMAZ

Instituição: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia - UNIFAMAZ

Endereço: Condomínio Neo Fiori, nº 200, bloco Jasmin, apto 801, Coqueiro, Ananindeua-PA

E-mail: efrainalcolumbre@yahoo.com.br

Onayane dos Santos Oliveira

Mestre em Virologia pelo Instituto Evandro Chagas (IEC)

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA) – Campus Alcindo cacela

Endereço: Rua A, nº 27, Centro, Ananindeua-PA.

E-mail: onayane.so2018@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Ligas Acadêmicas são entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades. São protagonizadas por alunos e orientadas por professores que mediam o aprendizado e articulam a promoção de atividades pautadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão **Objetivo:** Descrever a experiência de criação e estruturação da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Políticas em Saúde (LAMPS), assim como relatar o desenvolvimento das ações e atividades realizadas pela liga e apresentar a composição deste projeto desde a sua criação até os dias atuais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência construído a partir da vivência dos membros da LAMPS quanto à trajetória da liga, as reuniões científicas e atividades realizadas no (s) ano (s) de 2018/2019 em uma instituição de ensino superior (IES) privada em Belém-PA. **Resultados:** A liga acadêmica supramencionada utiliza de metodologias ativas para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, colocando em discussão as políticas públicas em saúde em diversos cenários histórico-políticos, a fim de contribuir na formação pessoal e profissional do ligante e acrescentar o conhecimento na área de estudo, pautados no ensino-serviço-comunidade, essenciais para obter resultados que instiguem o pensamento e à prática social em torno destas questões. **Conclusão:** A experiência na LAMPS proporcionou o fortalecimento das competências e habilidades de seus integrantes, os transformando em acadêmicos mais críticos e reflexivos quanto as políticas públicas e de saúde, contribuindo para a formação qualificada dos futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas; Políticas em Saúde; Educação.

ABSTRACT

Introduction: Academic Leagues are wide-ranging entities that provide the academic with greater contact with society and / or communities. They are led by students and guided by teachers who mediate learning and articulate the promotion of activities based on three pillars: teaching, research and extension **Objective:** To describe the experience of creating and structuring the Multidisciplinary Academic League of Health Policies (LAMPS), as well as how to report the development of actions and activities carried out by the league and present the composition of this project from its creation to the present day. **Methodology:** This is an experience report type study based on the experience of LAMPS members regarding the trajectory of the league, the scientific meetings and activities held in the year (s) of 2018/2019 in an institution of private higher education (HEI) in Belém-PA. **Results:** The aforementioned academic league uses active methodologies to improve the teaching-learning process, discussing public health policies in different historical-political scenarios, in order to contribute to the personal and professional training of the binder and to add knowledge in study area, based on teaching-service-community, essential to obtain results that instigate social thinking and practice around these issues. **Conclusion:** The experience at LAMPS provided the strengthening of the skills and abilities of its members, transforming them into more critical and reflective academics

regarding public and health policies, contributing to the qualified training of future health professionals.

Key words: Academic Leagues; Health Policies; Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação superior é potencialmente geradora de influências sobre a sociedade, assumindo o papel importante no processo de evolução e aperfeiçoamento coletivo, além de sofrer ação direta do contexto histórico social. Partindo deste pressuposto, as ligas acadêmicas surgem com potencial no período da ditadura militar, momento este que fomentou questionamentos quanto ao ensino universitário e a aplicação do conhecimento teórico-prático.

As ligas acadêmicas são protagonizadas por alunos e orientadas por professores que mediam o aprendizado e articulam a promoção de atividades pautadas em três pilares: Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo estas relacionadas com temáticas propostas em saúde. São entidades de grande abrangência, que proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade e/ou comunidades promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Não se limita apenas em aprofundar o conhecimento, procurando agregar valores à formação acadêmica e pessoal, representando uma contribuição para a sociedade (TORRES et al., 2008).

O currículo dos cursos de graduação na área da saúde estão em constante reconstrução com o objetivo de garantir a qualificação profissional eficaz. Segundo Costa et al (2012), as grades curriculares estão ineficientes para o preparo acadêmico, e a alternativa dos estudantes que almejam o diferencial no mercado de trabalho é a formação complementar por meio do currículo informal.

Atualmente, é crescente o número de novas ligas acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, assim como o desenvolvimento e aperfeiçoamento das já existentes (QUEIROZ, et al, 2014). Os acadêmicos quando inseridos nessas organizações buscam preencher lacunas do currículo formal, e acabam agregando maior interação entre colegas e profissionais da mesma área de interesse, potencializando o aprendizado teórico prático (HAMAMOTO FILHO, 2010).

Existem lacunas na literatura sobre as ligas acadêmicas contribuir ou prejudicarem o ensino dos estudantes no período da graduação, tendo em vista que muitos alunos por não saberem administrar o tempo acabam priorizando as atividades da liga e deixam de lado as responsabilidades com o curso. Outro ponto negativo são acadêmicos acreditarem na liga como uma “especialização precoce”, e dedicarem toda sede de conhecimento para uma única área, como a neurologia e não se interessando por outras áreas tão importante quanto a mencionada para a formação generalista (FERNANDES; MARIANI, 2011).

É preponderante os pontos positivos que a liga acadêmica pode proporcionar, uma vez que configura uma chance a mais para o aprendizado (CAVALCANTE, et al, 2018). O dia a dia aprimorando conhecimento em uma área de estudo em específico pode influenciar na escolha da especialidade que será seguida após a graduação, mas o importante é não interferir no aprendizado básico da graduação. As ligas acabam sendo dinâmicas no processo ensino aprendizagem, por serem organizadas pelos próprios estudantes.

Toda e qualquer liga acadêmica precisa ser regulamentada por um estatuto, contendo informações quanto as atribuições dos membros, formação da gestão, objetivos, e descrição das atividades. Grande parte dessas organizações realizam processo de seleção para ingresso de novos ligantes. No cenário de saúde atual, a equipe multidisciplinar é peça chave nos serviços de saúde e por isso é comum que muitas ligas aceitem alunos de diversos cursos da saúde para sua composição.

Sob essa ótica, a Liga Acadêmica Multidisciplinar de Políticas em Saúde (LAMPS), fundada no dia 07 de março de 2017, com sede em Belém-PA, tem o objetivo de desenvolver e disseminar conhecimentos acerca da área de políticas de saúde, contribuindo para a formação acadêmica e profissional dos ligantes a ela vinculados. Construir um ambiente de discussão sobre políticas públicas em saúde aliada a situações problema favorecendo a educação libertadora, ou seja, a aprendizagem em ciências da saúde que deve ser pautada na subjetividade, reflexão crítica, e produção de pensamento sobre a realidade social.

Neste sentido, os desafios da saúde brasileira exigem que a formação dos profissionais da área da saúde seja construída de modo integrado e contextualizado, articulando teoria e prática, e incorporando ao processo de ensino-aprendizagem as realidades dos serviços em seus contextos, principalmente, quando temos fortes interferências de acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) que é um dos maiores desafios que o Brasil precisa vencer (KELLER-FRANCO et al., 2012).

2 OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de criação e estruturação da LAMPS, assim como relatar o desenvolvimento das ações e atividades realizadas pela liga e apresentar a composição deste projeto desde a sua criação até os dias atuais.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a vivência de integrantes da LAMPS quanto à trajetória da liga, as reuniões científicas e atividades realizadas no (s) ano (s) de 2018/2019 em uma instituição de ensino superior (IES) privada em Belém-PA.

4 A CONSTRUÇÃO DA LAMPS

O surgimento da LAMPS originou-se em agosto de 2016, primeiramente, da formação de um pequeno grupo de estudos incentivados e compostos por sete discentes do curso de enfermagem, no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ), onde tiveram como professor orientador o Enfermeiro e Psicólogo Mestre Bruno Lima da disciplina de Políticas Públicas. Inicialmente foi observado a necessidade em realizar um aprofundamento nas políticas públicas, para fomentar discussões mais críticas e assim disseminar questões pertinentes a problemática, de forma coerente entre a prática em formação dentro da academia com a realidade vivenciada cotidianamente pelos ligantes.

Partindo deste contexto, buscou-se trabalhar através de uma concretização estudantil, sedimentada no ensino, pesquisa e extensão com diferentes cursos como: educação física, enfermagem, fisioterapia, odontologia, psicologia e Tecnologia em radiologia, sua atual composição. Propondo uma inter-relação entre os diferentes olhares da assistência, de acordo com nível de competência específico que cada membro tem adquirido em sua jornada acadêmica.

Desprendendo-se dos modelos biologistas presentes na maioria das ligas acadêmicas de saúde, a LAMPS desenvolveu e promoveu em espaço com abordagem sobre muitas perspectivas baseadas nas políticas de saúde no âmbito mundial e nacional. Proporcionando o diálogo crítico entre docentes, discentes, gestores e movimentos sociais, a fim de gerar transformações positivas na formação dos acadêmicos e futuros profissionais da saúde.

Neste âmbito houve a fundação da LAMPS em 07 (sete) de março de 2017, oficialmente a liga em saúde denominada “Liga Acadêmica Multidisciplinar de Políticas em Saúde - LAMPS”. Desde então, a liga promove um espaço de reuniões e discussões em que seus membros atuam junto à comunidade como agentes de promoção à saúde, objeto de transformações sociais, viabilizando ao ligante desenvolvimento científico e o exercício da cidadania em prol da melhora da atual conjuntura que se encontra a saúde.

5 COMO FAZER PARTE DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE POLÍTICAS EM SAÚDE?

O processo para aquisição de um novo corpo de discentes na qualidade de ligante acontece, semestralmente, através de um processo seletivo no qual é composto e analisado diante dos seguintes itens: redação, currículo lattes e entrevista. A redação é avaliada por itens pré-estabelecidos no edital que buscam o conhecimento básico de saúde pública, incentivando a produção dissertativo-argumentativa crítica como elemento presente. Análise do currículo lattes para certificar-se de que o candidato seja pró ativo e com afinidades para gerir atividades relacionadas a liga, e respectivamente,

a entrevista onde é extraído informações principalmente sobre a disponibilidade, o interesse e de que forma o candidato pode contribuir diante das perspectivas vivenciadas em seu curso de graduação.

Os encontros da LAMPS acontecem em assembleia para os estudos, na UNIFAMAZ, uma vez por semana as quartas feiras no horário fixo de 17h às 19h. A organização da mesma, é de responsabilidade dos ligantes e divididos em 5 (cinco) grandes comissões: Comissão Administrativa, responsável pela organização e atuação da LAMPS fora do âmbito das reuniões regulares, além de organizar os eventos realizados pela liga, tais como jornadas, simpósios, congressos, seminários, entre outros; Comissão de Comunicação, encarregada em realizar a comunicação entre a diretoria e os membros efetivos da LAMPS, atuar na divulgação de eventos e projetos junto ao meio acadêmico e a comunidade em geral, e entrar em contato com professores colaboradores e palestrantes indicados para a participação em atividades da liga; Comissão Científica, que atua na elaboração de temáticas para os encontros, além de organizar e estimular a produção científica da LAMPS; Comissão Financeira, que basicamente tem a função de sugerir parcerias, planejar ações que possam contribuir com a situação financeira da liga, e ter em posse toda e qualquer quantia monetária pertencente a LAMPS; e a Comissão Social, que visa fundamentar a extensão, tendo responsabilidade com a comunidade interna e externa. Esta roupagem organizativa possibilita aos ligantes novas dimensões de aprendizado.

6 O CAMPO DE CONHECIMENTO E SEUS INSTRUMENTOS DIDÁTICOS

Durante o(s) ano(s) de 2018/2019, a programação da LAMPS foi baseada em dez temáticas globais, a saber: Eixo conceitual visando a análise da conjuntura de saúde pública; Sistema Único de Saúde (SUS); Empoderamento feminino de profissionais mulheres da saúde; Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros (LGBT) – Direitos humanos, saúde e processo transexualizador; Saúde da população negra; Política Nacional de Saúde Mental; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Redes de Atenção à Saúde; Financiamento do SUS; e Política Nacional de Humanização.

Os ligantes são estimulados pelos professores colaboradores a tratarem minuciosamente cada temática. A aprendizagem na LAMPS é baseada em metodologias ativas, onde são utilizadas diversas estratégias didáticas para promover o ensino por meio de pesquisas, jogos e dinâmicas, ou o uso da aprendizagem baseada na problematização. Segundo Azevedo; Pacheco e Santos (2019), “é necessário nessa concepção que haja uma identificação, possibilitando uma interação e intervenção do aluno como protagonista do processo de aprendizagem”.

O processo de aprendizagem no ensino superior deve ser baseado na educação problematizadora, que necessita de cinco elementos para a aplicação eficaz, a saber: observar a

realidade na busca do problema; identificar pontos-chave; teorização; criação de hipóteses; e aplicação à prática (BORDENAVE E PEREIRA, 2017).

Em estudo, Azevedo; Pacheco e Santos detalham para melhor compreensão, as etapas da educação problematizadora:

“A observação da realidade é importante para que o ensino faça sentido, em que o aluno consiga visualizar o problema próximo de sua vivência. Pontos-chave precisam ser estabelecidos para que haja um direcionamento acerca do que deve ser resolvido, ou seja, é uma especificação sem perder a generalização. Tendo esse ponto alcançado, passa a se teorizar e discutir possíveis hipóteses para solucionar o problema, e por fim, aplicá-las à realidade.”(p. 06, 2019)

Nesse interim, os orientadores da LAMPS, bem como os integrantes de forma geral são instigados a problematizar situações no cenário da saúde pública. A partir do problema proposto que é escolhida a metodologia ativa mais satisfatória. Vale ressaltar que no período de 2018/2019 foram utilizadas diversas metodologias, tais como: Problem based learning (PBL)/ Aprendizagem baseada em problemas (ABP); Team-based learning (TBL)/Aprendizagem baseada em equipes (ABE); Sala de aula invertida; Project-led education (PLE)/Aprendizagem baseada em Projetos Interdisciplinares; e estudos de caso.

A aprendizagem baseada em problemas configura uma metodologia que possui o intuito de motivar os estudantes, tendo como premissa inquietações do cotidiano para estimular o desenvolvimento de atitudes, procedimentos e conceitos do ligante (BOROCHOVICIU; TORTELLA, 2014). Corriqueiramente, nos encontros abertos da LAMPS, ou seja, com a participação de alunos visitantes além dos ligantes, considerou-se pertinente a adoção da Aprendizagem baseada em equipes – o TBL, que basicamente ocorre a construção de pequenos grupos (5 à 7 estudantes), a fim de realizarem uma sequência de atividades com etapas pré estabelecidas e mediada pelos orientadores. Estes, por sua vez necessitam ter total domínio dos tópicos a serem desenvolvidos na operacionalização do método.

Vale ressaltar que os professores orientadores da LAMPS sempre que utilizaram a metodologia em questão tiveram o cuidado de minimizar as barreiras de coesão dos grupos, incluindo diversidade na composição. As etapas da aprendizagem baseada em equipes são:

- “1. Preparação individual (pré-classe);
2. Avaliação da garantia de preparo (readiness assurance test) conhecido pela sigla em inglês RAT, que deve ser realizado de maneira individual (iRAT) e depois em grupos (gRAT). O termo “readiness assurance” se traduzido literalmente seria “garantia de prontidão”, entretanto optamos por traduzi-lo como “Garantia de Preparo”, mantendo o sentido de que nesta etapa, as atividades desenvolvidas buscam checar e garantir que o estudante está preparado e pronto para resolver testes individualmente, para contribuir com a sua equipe e aplicar os conhecimentos na etapa seguinte do TBL;

3. Aplicação dos conhecimentos (conceitos) adquiridos por meio da resolução de situações problema (casos-clínicos, por exemplo) nas equipes; deve ocupar a maior parte da carga horária.” (BOLLELA, et al, p. 294, 2014)

Neste sentido, a resolução de problemas faz parte do processo de aprendizagem, assim como a metodologia mencionada anteriormente. O construtivismo é o arcabouço teórico destes métodos, pois coloca o professor como peça facilitadora do processo, em um ambiente limpo de autoritarismo e que prevalece a igualdade (BOLLELA, et al, 2014). É importante salientar que a utilização do TBL na liga acadêmica favoreceu o diálogo no processo ensino-aprendizagem e o relacionamento interpessoal, o que fortalece as habilidades de comunicação e conseqüentemente estimula o trabalho colaborativo em equipes. Logo, sendo fundamental para a formação em saúde, uma vez que os ligantes serão possivelmente integrantes de equipes multidisciplinares.

A “Sala de Aula Invertida” é outro instrumento diferenciado e muito eficiente para o processo ensino aprendizagem dos ligantes, este método funciona através da organização de grupos no formato em roda, de maneira que todos os participantes se visualizem, com alguns mediadores previamente estabelecidos que propõem o assunto a ser discutido, gerando uma ampla troca de experiências (SILVA; CRUZ; e SAHB, 2018).

A metodologia é aplicada em exercício da fala dos ligantes e da escuta ativa em assembleia, na presença de discentes e docentes. Trata-se de uma ferramenta que busca encontrar soluções inovadoras para diversos tipos de problemas ou questões da temática determinada pelo grupo na perspectiva do olhar multidisciplinar. Os atos de concordar, discordar e complementar as falas expostas promovem o aprofundamento e maior reflexão das situações problemas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível verificar na experiência que a LAMPS potencializa reafirmando a importância de cada etapa a ser constituída como uma liga acadêmica com os moldes diferenciados, pautados em somar conhecimentos que envolvam ensino-serviço-comunidade, integrando os cursos da saúde em sua multidisciplinaridade juntos aos orientadores e colaboradores com o objetivo de fortalecer o papel enquanto estudantes críticos, e futuros profissionais, para melhor integrar e fortalecer as políticas em saúde.

Dentro da experiência vivenciada através da LAMPS, constatou-se a grande importância do discente ser participativo onde através da liga acadêmica, fortalecemos nossas habilidades e competências, nos transformando em acadêmicos mais críticos e reflexivos, quanto as políticas públicas e de saúde e assim contribuir como futuros profissionais para melhorar os serviços de saúde oferecidos pela rede do SUS.

REFERÊNCIAS

- BOLLELA, V. R.; et al. **Aprendizagem baseada em equipes: da teoria à prática**. Rev. Medicina (Ribeirão Preto); 47(3): 293-300, 2014.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 33. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017. 2ª reimpressão.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. **Aprendizagem baseada em problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014 .
- CAVALCANTE, A. S. P.; et al. **As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira**. Rev. Bras Educação Médica; 42(1): 197-204, 2018.
- COSTA, B. E. P. et al. **Reflexões sobre a importância do currículo informal do estudante de medicina**. Revista Scientia Medica, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 162-168, jul./set. 2012.
- FERNANDES, P. M. P.; MARIANI, A. W. **O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas**. Rev. Diagn Tratamento, 16(2): 50-1, 2011.
- HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 160-167, jan./mar. 2010.
- KELLER-FRANCO, E. et al. **Inovação Curricular na Formação dos Profissionais da Saúde**. Rev e-curriculum 8(2)1-14. 2012.
- QUEIROZ, S. J.; et al. **A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde**. Fragmentos de cultura; Goiânia, v. 24, p. 73-78, dez; 2014.
- SILVA, A. J. C.; CRUZ, S. R. M.; SAHB, W. F. **Metodologias ativas no ensino superior: uma proposta de oficina sobre aprendizagem por pares; Sala de aula invertida; Aprendizagem baseada em problema e Rotação por estações de trabalho**. Anais Simpósio Tecnologias e Educação a distância no Ensino Superior, UFMG; 2018.
- TORRES, A. R. et al. **Academic Leagues and medical formation: contributions and challenges**. Translated by Philip Sidney Pacheco Badiz. Interface. Comunicação, Saúde e Educação, Selected edition. Botucatu-SP, v. 4, 2008.